

máximo objectivo, um livro pedagógico: precisão de conceitos, harmónica distribuição dos temas e, sobretudo, excelente escolha do material iconográfico para a melhor compreensão dos múltiplos e variados aspectos de um saber tão amplo e vital como a Ginecologia». — J. A. Marques

SUÁREZ, Luis, *Grandes interpretaciones de la Historia*; LAMBERTI, Jean-Claude, *La libertad en la sociedad democrática*; DÍAZ DOMINGUEZ, Diego, *La última edad*; SYNGE, J. L., *Hablando de la relatividad*; DEL PORTILLO, A. — PONZ, F. — HERRANZ, G., *En memoria de Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer*; JIMÉNEZ VARGAS, Juan, *Personalidad y cerebro*; DOMINGUEZ DEL BRIO, Francisco, *La encrucijada económica actual*; BONET BELTRAN, Juan, *El vuelco de la tierra*; VARIOS, *Acceso al Mercado Común*; SAN AGUSTIN, *Por qué creer?*. Ed. EUNSA (Colección Cultural de Bolsillo «Temas NT» n.º 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 35). 10 vols. de 248, 176, 160, 220, 184, 200, 192, 224, 512 e 308 ps. 110x180. Pamplona 1976 e 1977.

Vamos fazer uma recensão conjunta destes dez volumes — apesar da diversidade dos temas neles tratados e de termos feito recensões separadas de outros volumes da mesma colecção neste mesmo número de *Theologica* — para chamar mais uma vez a atenção do leitor para a importância da Coleção Cultural de Bolso «Temas Nuestro Tiempo» editada por EUNSA e que está a ponto de publicar o seu 40.º volume.

Seguindo a ordem dos livros apresentados acima, podemos dizer que Luis Suárez, na sua obra «Grandes interpretaciones de la historia» conseguiu um difícil objectivo, a saber, analisar profundamente e lucidamente o devir histórico e as suas interpretações através dos séculos. Por outro lado, conseguiu construir uma atrevida história da História, com o rigor próprio de uma figura capital dos estudos históricos. espa-

nhóis e oferecer as suas reflexões de forma amena e sugestiva ao público não especializado.

Por sua vez, Lamberti, apresenta na sua obra «Liberdade na sociedade democrática» uma matizada análise do individualismo contemporâneo, através da obra de Tocqueville. O individualismo é a tendência do homem a retirar-se com a sua família e amigos, isolando-se da massa dos seus semelhantes, e deixando deliberadamente que a sociedade siga o seu curso sozinha (p. 13). Na sua origem encontra-se a consideração da liberdade só como um direito, não como um dever; e assim se chega ao despotismo democrático (p. 81), que «reduz no fim de contas cada nação a não ser mais que um rebanho de animais tímidos e industriais cujo governo é o seu pastor» (p. 138): o individualismo é «uma espécie de metódica servidão suave e aprazível», na qual o indivíduo vai ficando só diante de um Estado-Providência, o único tutor.

Lamberti é claro: «poder-se-ia resumir o pensamento de Tocqueville, segundo parece, do seguinte modo: espontaneamente os indivíduos ou os grupos estão inclinados a não buscar mais do que os seus interesses particulares e só a participação na vida pública lhes pode ensinar a elevar-se por cima das suas paixões mais mesquinhas e a julgar o ponto de vista do interesse público. Quando a participação política diminui, a busca dos bens particulares antepõe-se à preocupação pelo bem público; a sociedade divide-se cada vez mais em fracções primeiro indiferentes e depois rivais; a decisão política nem nasce nem pode nascer no seu seio, e chega a ser quase inevitável que lhe seja imposta de fora «e que um mestre intervenha» (p. 107).

Mas esse despotismo democrático não é inevitável: é necessário. defende Tocqueville, construir artificialmente novos corpos intermediários que criem uma ponte entre o indivíduo e o Estado, e ensinar os homens a sair de si mesmos e a defender interesses comuns (p. 150). O fomento das liberdades políticas é a solução, já que quando se tratam em comum assuntos comuns, cada homem se dá conta de que não é tão independente dos outros como tinha pensado, e de que para

obter o seu apoio é preciso a miúdo prestar-lhes a sua cooperação (p. 157).

Outros aspectos são de indubitável interesse, como o estudo genético do individualismo, como doença infantil da democracia, etc. O interesse da obra de Lamberti — cheia de subtilidades e de matizações imprescindíveis para seguir fielmente a Tocqueville — estriba fundamentalmente, segundo nos parece, na actualidade do tema e na profundidade com que o trata.

A obra de Diego Díaz Dominguez é um estudo caloroso e humano sobre a velhice. A velhice não se define por traços físicos ou biológicos exclusivamente. Faz falta penetrar no campo da filosofia, da sociologia e da psicologia para conhecer a sua última raiz. E isto é o que faz o autor do livro para nos explicar qual é a essência da velhice.

Estão latentes várias ideias sobre a velhice ao longo do ensaio. Uma delas é a afirmação de que a «velhice demonstra o fracasso de toda a nossa civilização». Numa sociedade ideal não tem por que existir a senilidade: «a terceira idade é uma criação, absolutamente artificial, da sociedade». Pode ser-se, apesar de ter o corpo cansado ou deteriorado do caminho percorrido durante os anos de vida na terra, muito jovem.

Há vários factores que condicionam a velhice. O primeiro é o ser útil; por isso, quando a sociedade a uma determinada idade, retira aos seus homens do seu trabalho, envelhece-os: com a jubilação, são declarados oficialmente inúteis, que é o mesmo que declará-los velhos. Um segundo facto é a solidão: com a passagem do tempo, as pessoas vão perdendo o seu contexto e vão ficando só: o isolamento determina, em 50 ou 60% dos anciãos, a aparição de estados depressivos, que conduzem com frequência ao suicídio. Também existem remédios para evitar o isolamento. Alguns consistem na compreensão da família para com o ancião e viceversa. Mas esta solução por vezes é difícil, porque muitos não têm famílias ou abandonaram-nos. Para isso surgiram já desde há muito os asilos, e instituições similares. Mas na maioria deles continua a faltar-lhes o carinho da compreensão, que entre eles mesmos é mais difícil de conseguir.

O terceiro, e «a meu ver o factor essencial da senilidade», é a falta de futuro. Sem esperança, a vida é impossível. A única solução está em considerar o homem, não como um ser-para-a-morte, mas em crer que o homem tem um destino eterno. «Creio, com o mesmo optimismo com que olhei para a vida, que a morte, ainda que pareça paradoxal, poderá ser — quero pensar que será, sem dúvida — o começo de um novo viver, um viver que nunca acabará».

Este livro é, em última análise, um estudo caloroso e muito humano sobre a velhice. Agradável de ler, não só por ser fácil de ler, mas também, porque abre horizontes de esperança perante um problema ao qual a sociedade actual tem medo: a morte.

J. L. Synge, físico-matemático einsteiniano de grande prestígio internacional apresenta no livro «Falando da relatividade» uma exposição muito clara e amena dos princípios básicos da Relatividade, com um esquema e tratamento pouco frequente, mas muito sugestivo.

O livro «Em memória de Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer» recolhe as três conferências pronunciadas no solene acto académico com que a Universidade de Navarra, no dia 12 de Junho de 1976, quis prestar homenagem à memória do seu Fundador e primeiro Grão Chanceler, falecido santamente em Roma a 26 de Junho de 1975.

Num ambiente de serena e cordial emoção, nas vésperas da passagem do primeiro aniversário do seu falecimento, queria honrar-se a memória do primeiro Grão Chanceler, que tinha fundado a Universidade de Navarra, depois de muitos anos de oração, com o desejo de servir eficazmente a sociedade. Nascida da Fé, da Esperança e do Amor de Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer, a Universidade de Navarra transformou-se, sob o seu impulso permanente, na realidade que hoje contemplamos.

Don Alvaro del Portillo, Grão Chanceler da Universidade e Presidente Geral do Opus Dei, faz neste livro uma síntese da vida, do trabalho e da heróica entrega a Deus de Mons. Escrivá. O Reitor Magnífico, Don Francisco Ponz Piedrafita, põe em relevo os ensinamentos do Fundador e primeiro

Presidente Geral do Opus Dei sobre a educação. O Vice-reitor, Prof. Gonzalo Herranz, recorda palavras e escritos de Mons. Escrivá relacionados com a dor e a saúde, com a vida e a morte dos homens.

O Professor Juan Jiménez Vargas, no seu livro «Personalidade e cérebro» mostra-nos como o conhecimento do sistema nervoso e do cérebro é imprescindível para a Antropologia. O autor estuda as actividades cerebrais em relação com o psiquismo humano de forma acessível para os não especialistas.

Tomando como ponto de partida a ideia de que o momento actual corresponde à «era do economista», na qual este se transformou numa espécie de «sumo sacerdote de um mundo em que o dinheiro, a riqueza e as aspirações pelos bens materiais jogam um papel muito importante», ao mesmo tempo que as relações económicas a todos os níveis estão a passar por graves momentos, Francisco Domínguez del Brío, na sua obra «A encruzilhada económica actual», sente a necessidade de oferecer os seus pontos de vista sobre aspectos que, «sendo de uma palpante actualidade, comprometem simultaneamente o devir económico futuro».

Efectivamente o autor apresenta-nos uma obra em que reúne uma série de ensaios sobre temas económicos vigentes, que num princípio parecem reservados para especialistas e estudiosos dos fenómenos económicos. Não obstante, graças à clareza e à força da exposição do autor, este livro torna-se acessível ao grande público, justificando-se assim a sua inclusão numa colecção de obras de divulgação.

O livro divide-se em cinco grandes parágrafos que correspondem a diferentes aspectos de um tema central: a

problemática económica actual e as diversas soluções a tal respeito. O livro constitui um valioso contributo para o mundo das ideias. Vale a pena, a meu ver, ler este livro. E ainda que — como diz o próprio autor — «todas as ideias ensaiadas possam ser objecto de discussão», pela coerência e profundidade da sua argumentação, Domínguez del Brío, mesmo sem pretender uma intencionalidade dogmática, faz reflectir e convence.

No seu livro «El vuelco de la tierra», Juan Bonet Beltrán põe-nos perante a pergunta: «Estará a terra ameaçada por uma próxima reviravolta giroscópica? O autor expõe, com linguagem misteriosa e amena, as possibilidades desta hipótese.

A obra dirigida por Barto Rolg e Victor Pou, «Acesso ao Mercado Comum», apresenta um estudo completo e documentado dos problemas do Acesso de Espanha à CEE. Recolhe declarações de Jean Rey, Presidente das Comunidades Europeias, de Alberto Ullastres e de numerosas personalidades europeias.

Finalmente, temos que apresentar a obra de Santo Agostinho «Por que crer»? Trata-se duma obra introduzida por uma biografia da agitada vida do Bispo de Hipona, elaborada pelo Prof. Claudio Basevi. Nesta obra, Santo Agostinho, com uma linguagem directa e incisiva, dá respostas a todo aquele que se propõe interrogações sobre o seu próprio ser e sobre o seu destino.

Para concluir, resta-nos felicitar os directores da «Colecção Cultural de Bolso Temas Nuestro Tiempo» pelo modo como estão a pôr em prática o seu propósito inicial. Que continuem no caminho traçado e possam oferecer-nos uma colecção de livros de bolso cada vez melhor. — J. A. Marques

## ATRAVÉS DAS REVISTAS

- ABAD IBAÑEZ, J. A., La «sacramentalidad del Ordem» en la liturgia hispánica, *Burgense*, XVIII (1977)1.
- ABBBA, G., Il Culto secondo la teologia dell'habitus nella Summa Theologiae, em *Salesianum*, XXXVIII (1976)4.
- ACEVEDO, J., RUIZ, I., e CUETO, A., La Justicia en la Biblia, em *Nuevo Mundo*, IV (1974)2.
- ALONSO DEL OAMPO, U., Sentimiento de culpabilidad en la experiencia religiosa de San Agustin, em *Augustinus*, XXII (1977) Jul.-Dez.
- ALONSO, J., La indisolubilidad del matrimonio en la Sagrada Escritura, em *Razón y Fe* (1974) Janeiro.
- ALLUNTIS, F., Omnipotencia divina y la razón natural según Escoto, em *Verdad y Vida*, XXXIV (1976) Out.-Dez.
- ALVAREZ MENENDEZ, S., Quidnam Conciliari hac aetate officium ecclesiasticum, em *Angelicum*, LIV (1977)1.
- ALVAREZ SUAREZ, A., Cualidades del acto de fe y su complementación armónica, em *Burgeuse*, XVII (1976)2.
- AMATO, A., II Gesù Storico. Problemi e interpretazioni, em *Salesiasum*, XXXIX (1977)2.
- ANGELINI, G., Ideologia, prassi politica e fede, em *La Scuola Cattolica*, CIV (1976)2-3.
- AQUINO, M. F., Génese e formação da necessidade e da universalidade do saber conceitual, em *Revista Portuguesa de Filosofia*, XXXIII (1977)1.
- ARCOS, F., El sentido del Peccado, em *Palabra*, (1977) Jul.
- AUSIN, S., La providencia divina en el libro de Job, em *Scripta Theologica*, VIII (1976) III.
- AVILA, F. B., Pastoral Social Hoje, em *Síntese* (br.) III (1976) Jan.-Março.
- AYMANS, W., Die Quellen des Kanonischen Rechtes in der Kodifikation von 1917 em *Ius Canonicum*, XV (1975) Jul.-Dez.
- AZEVEDO, H., Amor a la verdade y juego limpio, em *Palabra* (1977) Jul.
- BASEVI, C., Relaciones entre Magisterio y Teologia, em *Scripta Theologica*, IX (1977)1.
- BEAUCHAMP, P., Jesus-Christ n'est pas seul, em *Recherches de Science Religieuse*, LXV (1977) Jan.-Mar.